

BOLETIM INFORMATIVO

CARNIDE

ANO XIX
SETOUT 2020
N.º 192
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
INFOMAIL



**O NOVO
RECOMEÇO
REABRIR PORTAS
À VIDA**

O "BARRACÃO"

QUANDO AS MEMÓRIAS ATRAVESSAM GERAÇÕES

ACÇÃO SOCIAL

A LINHA DA FRENTE CONSTRÓI-SE EM CARNIDE

carn!de

junta de
freguesia



freguesias XXI

AWESOME

CAR

EXECUTIVO



FÁBIO SOUSA

Presidente
Psicólogo
Pelouros
Estratégia e Desenvolvimento Organizacional, Habitação, Administração, Modernização Administrativa, Mobilidade, Espaços Verdes e Espaço Público, Higiene Urbana, Actividades Económicas, Licenciamento e Urbanismo, Toponímica, Recursos Humanos, Segurança e Protecção Civil

fabio.sousa@jf-carnide.pt



MARIA VILAR DIÓGENES

Presidente da Assembleia de Freguesia Reformada
maria.vilar@jf-carnide.pt



SUSANA CRUZ

Tesoureira
Psicóloga
Pelouros
Tesouraria, Património e Finanças, Acção Social, Gabinete de Informação e Movimento Associativo
susana.cruz@jf-carnide.pt



PAULA GRANJA

Secretária
Funcionária Pública
Pelouros
Cultura e Espassus 3G
paula.granja@jf-carnide.pt



FLORIANE SILVESTRI

Vogal Formadora
Pelouros
Desporto, Juventude e Saúde
floriane.silvestri@jf-carnide.pt



TERESA MARTINS

Vogal Animadora
Sócio-Cultural
Pelouros
Educação, Desenvolvimento Comunitário e Gestão Participada
teresa.martins@jf-carnide.pt

FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo da Junta de Freguesia de Carnide

Depósito Legal 236880/05 Periodicidade Mensal Coordenação Susana Cruz Paginação e Design Gráfico Gonçalo Ferreira Textos Diogo Pires Fotografias Junta de Freguesia de Carnide Tiragem 10 000 exemplares Impressão Grafilinha - Trabalhos Gráficos e Publicitários Recolha de informação e patrocínios boletim@jf-carnide.pt

Todas as informações para o Boletim deverão ser enviadas até ao dia 10 do mês anterior ao da sua publicação.

Publicação Periódica isenta de registo na ERC ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



MELHOR BOLETIM DE FREGUESIA 2004 (atribuído pela ATAM)



MENÇÃO ESPECIAL - BOAS PRÁTICAS EM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ 2008 (OIDP)



PRÉMIO 2009 - "O ASSOCIATIVISMO NA INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA"

ÁREAS VERDES
E ESPAÇO PÚBLICO
T. 931 462 204

TRANSPORTE
SOLIDÁRIO
T. 934 404 060

VISITE-NOS
WWW.JF-CARNIDE.PT
anossajunta@jf-carnide.pt



JUNTOS NA NORMALIDADE POSSÍVEL

Caro(a) amigo(a),

Estamos a voltar à normalidade possível, cumprindo todas as normas para que se viva em segurança, em Carnide. Nestes meses de Setembro e Outubro, voltamos a abrir as portas dos nossos serviços. Muitos deles retomam a sua actividade de forma faseada. Nesta edição do Boletim Informativo, conheça a forma como o Centro Cultural de Carnide, o Espassus 3G ou a Biblioteca Natália Correia estão preparados para voltar a receber a sua família. Seja para assistir a uma peça de teatro, participar nas aulas do Espassus Ginásio ou requisitar um livro para dar asas à imaginação, as portas de Carnide voltam, paulatinamente, a abrir-se. Passaram seis meses desde que o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus foi diagnosticado em Portugal. Nesta edição, fique a conhecer parte da história de alguém que tem passado os últimos duzentos dias a acompanhar a situação em Lisboa. Encoste-se e desfrute da

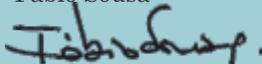
conversa que tivemos com a Dr.^a Teresa Pestana Gonçalves, Delegada de Saúde e Coordenadora da Unidade de Saúde Pública de Lisboa Norte — uma das Pessoas que esteve sempre presente a acompanhar a situação, mesmo em Carnide.

E porque a vida se está a começar a reconstruir agora, há novas obras a ganhar forma para conjuntamente continuarmos a transformar a Carnide de amanhã. Fique por dentro daquele que vai ser o novo Parque Infantil da Horta Nova ou ainda do regresso do “Barracão”. Obras ganhas pela população no Orçamento Participativo de Lisboa.

Juntos, continuamos a construir mais e melhor Carnide. Contamos consigo... Continue a contar connosco!

Um abraço amigo

Fábio Sousa



Presidente da Junta de Freguesia

TERESA PESTANA GONÇALVES

"QUANDO JÁ SE VIVEU O QUE EU VIVI, PERCEBE-SE QUE O MUNDO VAI SER DIFERENTE."

No final de uma tarde de Agosto, as sombras das árvores são o único sítio calmo e agradável para uma conversa longe do mundo, no centro da cidade. Foi numa dessas sombras, no Largo das Pimenteiras, em Carnide, que nos encontrámos com a Dr.^a Teresa Pestana Gonçalves. Durante pouco mais de meia hora, pôs-se de lado os telefonemas que

haveriam de chegar e os oito e-mails que deixou por ler. Uma vitória para a Delegada de Saúde e Coordenadora da Unidade de Saúde Pública de Lisboa Norte que, nos últimos seis meses, recebeu dezenas de milhares de notificações à conta da pandemia provocada pela COVID-19.

Antes de mais, posso estar a generalizar, mas acho que o que lhe vou dizer reflecte o sentimento da maioria das pessoas que a Doutora serve: **Obrigado, pelo seu trabalho e de toda a sua equipa nos últimos meses. Ouviu alguma das noites em que o País veio à janela bater palmas em jeito de agradecimento aos profissionais de saúde?**

Ouvi. Normalmente era às 22 horas e era também a essa hora que chegava a casa. Se bem que houve dias em que isso aconteceu e ainda nem estava em casa.

O que sentiu nessas alturas?

Senti que estava a fazer bem o meu trabalho e que era algo visível a toda a gente, pelo menos nesta altura. O meu trabalho e o de toda a equipa da Unidade de Saúde Pública do ACES Lisboa Norte. Sempre foi um trabalho "nosso" que, muitas vezes, no dia-a-dia antes da pandemia, não era visível.

Acha que a situação em que vivemos veio reforçar, junto da sociedade, a importância do Serviço Nacional de Saúde?

Dado os anos que o SNS já leva, acho que a população tem-lhe imenso respeito. O que sinto mais, nesta pandemia, talvez seja o reconhecimento e a descoberta até da figura do médico de saúde pública. Esse é o meu trabalho há 125 anos [risos] e nunca fomos tão falados na televisão e mesmo pelas pessoas no dia-a-dia. Somos um grupo pequeno — e agora veio perceber-se que há falta de médicos de saúde pública — mas de quem o trabalho é reconhecido e isso faz-nos bem. Só dessa forma conseguimos continuar a trabalhar como estamos hoje, muitos de nós sem termos ainda conseguido parar [desde o início da pandemia].

Estamos a 18 de Agosto. O primeiro caso de Covid-19 em Portugal foi diagnosticado a 2 de Março. 169 dias a lidar com o vírus em Portugal. Como foi o seu regresso a casa no final de cada um dos últimos 169 dias?

Sempre depois das 20 horas, mais tarde do que antigamente. O que mais custou foi chegar a casa e perceber que tinha passado mais um dia igual ao anterior. No início, os

primeiros casos conseguiam ser geridos. Mas depois, a subida para o pico [de número de casos], tornou-se numa loucura a quantidade de telefonemas e de e-mails a que não conseguíamos dar resposta atempada. O dia não tinha horas suficientes para responder a todas as solicitações. Isso era duro. Custava fisicamente e era uma angústia termos deixado pessoas sem respostas. Foram e ainda estão a ser dias pesados.

Somos apenas humanos, há que não esquecer isso. Sobrava-lhe algum tempo para si?

Muito pouco. Felizmente tenho uma filha já crescida e que não precisa de mim. Ainda assim, tenho família que precisa e sei que, neste tempo, não lhes dei aquilo que eles merecem... Mas eles percebem.

Para quem não sabe, quais foram e quais são actualmente as suas responsabilidades no contexto em que vivemos?

Uma das funções do médico de saúde pública é a vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis, que são contagiosas. Assim que é diagnosticada essa doença na comunidade, é submetida a notificação no SINAVE — uma plataforma nacional da Direcção-Geral da Saúde para o controlo das doenças transmissíveis. O médico de saúde pública, recebe um e-mail assim que é diagnosticada uma suspeita destas doenças no seu ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) e a partir daí tem de fazer um inquérito epidemiológico. Isto significa que temos de contactar a pessoa e perceber como começou a doença, seja ela a COVID-19 ou qualquer outra doença transmissível.

Como foi o rácio entre os

e-mails que recebeu com notificações sobre a COVID-19 versus outras doenças?

Se calhar, caíram tantos e-mails sobre COVID-19 este ano como de todas as outras doenças juntas em anos anteriores. É por isso que a função do médico de saúde pública, com a COVID-19, se hipertrofiou. Com certeza houve mais e-mails do que os casos que depois se vieram a confirmar. Basta que haja uma suspeita para ter de se realizar um inquérito epidemiológico.

Em que consiste o inquérito?

Fazemos várias perguntas, tentamos perceber onde aquela pessoa foi contagiada para estabelecer uma correlação com outras pessoas. A certo ponto, identificamos uma cadeia de transmissão que, se conseguirmos cortar, travamos a multiplicação daqueles casos. Há várias coisas a saber sobre essa pessoa: onde esteve, com quem esteve, quais foram as pessoas com quem esteve que não estavam protegidas. Além disso, depois há que fazer o rastreio de todas as pessoas que estiveram em contacto com aquelas que tinham contactado inicialmente com ela.

Em média, quanto tempo demora a identificação de uma cadeia de transmissão?

Tentamos ter essa informação em 24 horas. Quanto mais rapidamente forem feitos os contactos, mais depressa colocamos essas pessoas em isolamento [durante 14 dias]. Até porque muitas das vezes há pessoas que ainda nem deram conta que estiveram em contacto com alguém que testou positivo [à COVID-19]. Agora que o número de casos é mais baixo, já conseguimos identificar cadeias de

transmissão no próprio dia.

Quantas pessoas tem a equipa que fez e que continua a fazer esses contactos?

Somos quatro médicas de saúde pública, duas enfermeiras da Unidade [de Saúde Pública Lisboa Norte] e mais três enfermeiras de outras Unidades. Estão também quatro higienistas orais e outros profissionais de saúde que trabalhavam, por exemplo, na saúde escolar e que agora foram deslocadas temporariamente para nos ajudar.

Existe acompanhamento para os casos activos de COVID-19?

Sim, é a chamada vigilância sobreactiva. Como é uma vigilância clínica, é feita pelo médico de medicina geral e familiar, embora os contactos sejam feitos pela saúde pública.

Acompanha diariamente a população de Carnide, os números e as vidas. Como é que se zela por uma comunidade como esta?

Zela-se tendo sempre em conta que a vida daquelas pessoas dependerá sempre daquilo que eu e a minha equipa lhes conseguirmos transmitir. Muitas vezes é difícil fazer com que uma pessoa veja que, mesmo sem sintomas, se testou positivo [à COVID-19], tem de ficar em casa durante 14 dias. Fazer com que as pessoas compreendam a importância de tomarem uma atitude responsável é fundamental para conseguirmos travar a disseminação da doença.

Como têm respondido as pessoas aos vários apelos que foram sendo feitos?

Para que ficassem em casa, para que cumprissem o distanciamento social, ... Nós temos êxito porque não estamos sozinhos a fazer os contactos às pessoas.

Trabalhamos com as várias entidades junto da comunidade: Juntas de Freguesia, Santa Casa [da Misericórdia de Lisboa], ... Se há algo que, com esta pandemia, conseguimos perceber é que a relação que tínhamos com estas entidades e o trabalho articulado que já fazíamos foi muito importante. É sempre mais fácil trabalhar com quem se conhece.

Dos contactos feitos, houve casos complicados?

Houve quem tivesse desligado o telefone, quem não quisesse saber da responsabilidade que tinha na sociedade neste momento particular. Mas são residuais. A grande maioria das pessoas, felizmente, percebe o nosso trabalho. Estamos todos nesta "guerra".

O passar do tempo foi ajudando?

Sim, se bem que, às vezes, quando vemos grupos de pessoas sem máscara ou qualquer cuidado... Isso assusta. É nestas pequenas interacções que as transmissões se fazem.

Estamos a relaxar depressa de mais?

Pois, às vezes tenho essa sensação. Claro que as pessoas estão cansadas de estar em casa e precisamos de sair para trabalhar também, as aulas têm de recomeçar. Se não, a economia vai ser tão ou mais devastadora que a COVID-19. Mas assusta pensar na abertura das escolas e do comércio quando vemos pessoas que ainda não têm consciência de que a máscara é algo que devem usar todos os dias.

Estávamos preparados para integrar no dia-a-dia tudo o que hoje é obrigatório para vivermos em segurança?

Nunca estamos preparados. Tenho visto poucas notícias ao longo destes meses, mas daquilo que me apercebo é que, qualquer País, por muito desenvolvido que seja, ninguém estava preparado para uma pandemia com as dimensões daquela que estamos a viver. Cada um de nós tem de continuar a aprender o que é preciso fazer no dia-a-dia para ficar preparado. E isso estende-se ao olhar e aconselhar os amigos, a família, o vizinho. É uma responsabilidade de todos nós. Se só meia dúzia de pessoas tiver esta consciência, não conseguimos. Ao mesmo tempo que tenho receio pela abertura das escolas, também sei que é nas escolas que se aprende muita coisa.

Será mais fácil levar esses hábitos da escola para casa?

Há sempre essa possibilidade. Vai ser muito importante para os mais novos, que passam mais tempo na escola do que em casa. A escola que eles deixaram no ano lectivo 2019/2020 já não é a mesma que vão encontrar agora em Setembro. Vai fazê-los pensar e aprender coisas diferentes. Vão perceber que para brincar não é preciso estarem agarrados, que para gostar de outras pessoas não têm de abraçar ou estar "aos beijinhos"... Vai ser uma mudança de hábitos paulatina.

Vai ser uma geração diferente de todas as que existiram até agora...

É um mundo diferente. Quando já se viveu o que eu vivi, percebe-se que o mundo vai ser diferente.

Disse que não viu notícias nos últimos meses. Foi uma decisão sua?

Não. Chegava a casa tarde e

preferia ver um filme ou uma série policial. No fim-de-semana lia [jornais] semanários e ouvia o que a família tinha para contar.

No fundo, a Doutora viveu na primeira pessoa tudo aquilo que foram as notícias nos últimos seis meses.

Exacto. Não via notícias não para lhes fugir, mas antes para sair um bocado daquilo que eram os meus dias. Mudar de paisagem.

Houve algum dia em que tivesse sentido que havia condições para se ter feito mais?

Num computo geral, acho que não. Nesta actividade da saúde pública, se não fizermos algo hoje, podemos fazer amanhã que ninguém morre. Não estamos a falar de cuidados intensivos em que, se não for feito algo naquela altura, o doente pode morrer. O nosso trabalho não tem um carácter de emergência. Agora, tentamos todos os dias não deixar coisas "para amanhã". Há pouco perguntava se estávamos preparados... Nunca estamos. O mais próximo daquilo que estamos a viver, ainda que numa escala muito mais pequena, foi a Gripe A. Lembro-me de, nessa altura, ter tido um dia em que atendi noventa e tal chamadas e achei imenso. Comparado com as que recebemos hoje, não é nada.

Como é que se lida com essa falta de preparação?

O que atrapalha mais é o stress, a angústia e a confusão das pessoas nos primeiros tempos. Há momentos em que um colega liga, mas ao mesmo tempo há outro telefone que está a tocar e não há quem o atenda... É esta atrapalhação colectiva que resulta de tantas informações que chegam ao mesmo tempo e que é difícil



gerir. Decidir o que fazer primeiro quando estão constantemente a chegar coisas novas para fazer sem deixar nada a meio caminho.

Olhando para tudo com alguma distância... E compreendendo que seja complicado para alguém que tem vivido esta pandemia todos os dias, nos últimos seis meses... era possível ter-se evitado o estado em que o mundo está neste momento?

Acho que não. Hoje em dia, as pessoas vão a Barcelona tomar um café como eu vim aqui a Carnide falar convosco. Era impossível ter-se evitado porque as pessoas viajam muito e este vírus transmite-se de pessoa para pessoa. Além de que há todo um desconhecimento ainda em torno do vírus. Veja-se a Nova Zelândia, por exemplo, que estava há 100 dias sem casos e agora estão a aumentar. O que se está ou não a perceber sobre o comportamento do vírus é tão volátil que era impossível evitar.

Devemos esperar uma nova vaga de propagação do vírus como tanto se tem falado?

A China já voltou a ter casos na zona onde tudo começou. Há países que já estavam com poucos casos e agora estão outra vez num

auge. Podem até não aumentar os casos, mas no Inverno soma-se a gripe e, certamente, será aumentado o número de grupos populacionais com vacinação obrigatória contra a gripe. Mesmo que não haja um aumento exponencial de casos de COVID-19, o seu tratamento com outros problemas respiratórios vai ser mais difícil de controlar. Prefiro pensar que vai haver uma segunda vaga e que temos de estar preparados psicologicamente.

A prudência de que falava há pouco...

Sim. De algumas qualidades que me reconheço, tenho uma de que me orgulho: sou resiliente. Tem sido essa resiliência que me tem ajudado a aguentar o embate destes dias.

Espero que, agora quando chegar ao carro, não encontre muitas notificações por ler...

Há alturas mais complicadas. Há dias tivemos zero casos. Telefonei a toda a gente para perceber se tinham mesmo visto aquilo bem. Mas logo na Segunda-feira houve 28 novos casos [no ACES Lisboa Norte]. Há dias em que é possível lidar com distância, outros em que não dá sequer para imaginar isso.

NA HORA DE BRINCAR, TODOS OS SEGUNDOS CONTAM

COM O FIM DAS FÉRIAS, HÁ QUE ARRUMAR A SALA QUE NOS ÚLTIMOS MESES FOI PALCO DE UM SEM FIM DE CENÁRIOS QUE SÓ NA CABEÇA DOS MAIS NOVOS EXISTE. ARRUMAR TRÊS MESES DE BRINCADEIRAS, DE APRENDIZAGEM, DE MOMENTOS FELIZES.

○ início do ano lectivo traz com ele o fim das Animações de Verão em Carnide. Reconhecidos por termos o maior programa do País, a edição das Animações deste ano decorreu condicionada pela situação pandémica que o mundo atravessa.

Ficaram de lado as idas à praia e as viagens para lá da freguesia que os mais novos tanto gostam, sem que nunca tivessem de ser posta de lado a "animação" no seu verdadeiro sentido.

"Foram trabalhados os valores da cidadania ambiental, do respeito e dos cuidados a ter com a Natureza e ainda como devem ser usados os espaços ao ar livre", entende Elsa Justo, Coordenadora da Área de Educação da Junta de Freguesia. Um ano diferente para a estrutura que todos os anos prepara aquele que é o ponto alto do Verão das crianças de muitas famílias de Carnide. Às equipas foram acrescentadas as figuras do responsável pela higienização e do dinamizador, responsável por garantir a execução de todo o programa. Medidas para que fossem cumpridas todas as recomendações da Direcção-Geral da Saúde no combate à COVID-19 e que resultaram felizmente em três meses sem qualquer caso suspeito identificado.

No momento para a reflexão daquele que foi o trabalho desenvolvido nos últimos três meses, Elsa Justo admite que houve um pilar fundamental. "Esta edição foi um sucesso, muito devido à excelente articulação com os parceiros e associações das áreas da Cultura, Juventude e Desporto", conclui.

Um programa que manteve os mais novos entretidos e a aprender, enquanto os pais puderam dedicar-se ao trabalho que nem sempre acompanha o calendário das crianças e jovens.



HORTA NOVA: QUANDO AS MEMÓRIAS ATRAVESSAM GERAÇÕES

Sabemos a importância que as diferentes gerações têm no dia-a-dia, o quanto crescemos a olhar para os outros, para os exemplos de maturidade que temos em casa. Não é ao acaso que crescemos a ouvir que o que aprendemos começa em casa. E não é ao acaso que até em casa é mais fácil ensinar quando as referências se cruzam. Quantos foram aqueles que cresceram na Horta Nova, que hoje são pais e que, em algum momento, a sua infância passou pelo "Barracão"? Quantos os que cresceram, enquanto pessoas, pelas experiências que nele se trocaram, pelos ensinamentos que dali levaram para casa.

Estamos a fazer renascer aquele que foi um marco importante na vida do Bairro. Com o empenho que é marca da população de Carnide, "O Barracão" venceu o Orçamento Participativo no ano passado. Agora, as obras estão a tomar lugar para trazer de volta à comunidade um espaço de aprendizagem e recreação. Vai (re)nascer na Horta Nova uma ludoteca para aproximar os mais novos e trazer os pais à nova realidade que é crescer no século XXI.

Investir nas famílias dando-lhes um espaço para que os mais novos possam aprender num lugar carregado de memórias, onde os pais irão encontrar algumas delas.

Esta é uma intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e que será executada pela Junta de Freguesia de Carnide.



A VOZ DE CARNIDE NO VERÃO DAS FAMÍLIAS DE LISBOA

A 23 de Julho, foi notícia que a Câmara Municipal de Lisboa iria afinal cortar o apoio financeiro a atribuir às Actividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) no mês de Agosto organizadas pelas Juntas de Freguesia. A Junta de Freguesia de imediato reagiu publicamente, expressando o seu desagrado pela decisão do Vereador Manuel Grilo (Educação e dos Direitos Sociais) e sublinhando o interesse superior das famílias que contam com este programa para acolher os mais novos. Felizmente a intenção da CML mudou. Perceba porquê.

Todos os anos, Carnide prepara o maior programa de Animações de Verão do País. São quatro turnos que preenchem o Verão dos mais novos em Junho, Julho e Agosto. Entre viagens à praia, que este ano foram substituídas pelo descobrir a Natureza dentro da freguesia, as férias dos mais novos de Carnide estão planeadas pelas famílias. A certeza de que podem contar com a Junta de Freguesia

todos os Verões para assegurar que não lhes falta entretém, nunca foi posta em causa pelo executivo. Contudo, a notícia de que a Câmara Municipal de Lisboa iria cortar o apoio financeiro que suporta uma parte do investimento feito nestas actividades veio trazer alguma preocupação àqueles que asseguram que os mais novos lá de casa se mantêm activos nesta altura do ano.

Reivindicámos, fizemos valer um dos maiores valores que defendemos: o compromisso. Do nosso lado, para com as famílias de Carnide. Do lado da CML, para com toda a cidade de Lisboa.

À nossa voz juntaram-se as de outros que tal como nós querem o melhor para as suas famílias. Isso bastou para fazer a CML repensar e realocar a verba conforme previsto. Pelas famílias de Lisboa, as Actividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e a Componente de Apoio à Família (CAF) organizadas pelas juntas de freguesia mantêm-se financiadas.

CENTRO CULTURAL CARNIDE

EXPOSIÇÃO

PORQUE FICOU TUDO BEM - ARTISTAS EM CASA

TRABALHOS REALIZADOS PELAS CRIANÇAS
DAS ESCOLAS DA FREGUESIA E SUAS FAMÍLIAS

// INAUGURAÇÃO
// 14 OUTUBRO '20
// 19H

PATENTE AO PÚBLICO ATÉ 8 NOVEMBRO DE 2020
2ª A 6ª FEIRA DAS 9H30 ÀS 12H30 E DAS 15H ÀS 19H

ENTRADA LIVRE

INFORMAÇÕES, RESERVAS E BILHETEIRA
T: 931 462 210
Rua Rio Cavado, Carnide, Lisboa
anossajunta@jf-carnide.pt
www.jf-carnide.pt





DEVOLVER A RUA ÀS CRIANÇAS DA HORTA NOVA

As obras de requalificação do Parque Infantil da Horta Nova devem finalmente arrancar no início de Novembro, comunicou a Câmara Municipal de Lisboa à Junta de Freguesia de Carnide. Uma obra conquistada há três anos no Orçamento Participativo.

Estamos em 2020. Os últimos vinte anos foram de muitas mudanças e adaptações na vida de todos nós. A tecnologia tornou-se a nossa melhor amiga, a mobilidade disparou e também depressa ficou reduzida pela força do momento que vivemos.

Quando tudo o que se crê indispensável se esvai, fica o que construímos, o que é nosso. Desde cedo sabemos uma coisa: a rua é de todos. Não importa a idade, o estatuto ou as vontades. A rua é a casa mais ampla, mais heterogénea, multicultural.

Se há algo que faz parte do ADN de Carnide é o cuidar. Cuidar do outro, do que é do outro e do que é nosso. Por isso, a população uniu-se para que parte da rua lhe fosse devolvida nas condições que merece.

Já lá vão três anos desde que o projecto de requalificação do parque infantil do Bairro da Horta Nova venceu o Orçamento Participativo. Uma vitória da população que mostrou o quanto as crianças do bairro continuam a querer a rua e o quanto aquela infraestrutura precisa de intervenção para voltar a oferecer segurança aos mais novos.

Uma obra cujo arranque se tem arrastado desde 2017 (ano em que o projecto foi conquistado em Orçamento Participativo), mas que agora parece estar mais próxima da luz do dia. A Câmara Municipal de Lisboa comunicou à Junta de Freguesia de Carnide que as obras de requalificação devem arrancar até ao início de Novembro deste ano.

A cidade vai, finalmente, devolver a rua aos mais novos.

REABRIR AS PORTAS À VIDA, UM PASSO DE CADA VEZ

NOS ÚLTIMOS MESES VIMOS EMPRESAS E ESCOLAS SEREM FECHADAS, CIDADES COMPLETAMENTE PARADAS E FAMÍLIAS "PRESAS" DENTRO DE CASA. TUDO PARA QUE A TRANSMISSÃO DA COVID-19 SE TRAVASSE O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL. O MUNDO COMO O CONHECÍAMOS FICOU EM MARÇO.

Estamos a aprender todos os dias sobre praticamente tudo: como reage o vírus, como funcionam as vacinas entretanto anunciadas, o que podemos fazer para nos proteger, o que devemos garantir para travar aquela que é já apelidada como a segunda grande crise de uma só geração. Aos poucos, a vida retoma-se. Em Carnide, estamos a preparar cada espaço para reintegrar os momentos que cada Carnidense vivia até Março com naturalidade. Uma adaptação necessária e na qual temos vindo a trabalhar a par com as recomendações da Direcção-Geral da Saúde ao longo dos últimos meses. Estamos seguros de que podemos

agora dizer que a vida na freguesia (re)começa, paulatinamente, dia 7 de Setembro.

CENTRO CULTURAL DE CARNIDE

No coração da freguesia, o Centro Cultural de Carnide está diferente. O auditório que outrora recebera até 170 pessoas, tem agora a sua lotação reduzida pela metade para que seja garantida uma distância de pelo menos dois metros entre os espectadores. Uma medida que entra em vigor a par com um reforço da higienização da sala entre as sessões.

André Amaral, membro da equipa da freguesia alocada ao Centro Cultural de Carnide, relembra os primeiros dias a lidar com a pandemia: "A nossa prioridade foi sempre manter as pessoas ao corrente do que se estava a passar com as nossas actividades. Houve uma altura em que as demos como adiadas, outra em que ligámos a todos a comunicar o seu cancelamento."

Um cuidado para com a comunidade que se mantém nesta reabertura, mesmo com as adaptações necessárias ao atendimento que, numa primeira fase, não será presencial. A inscrição para as várias aulas será feita online, através do website da Junta de Freguesia de Carnide (já disponível). Entre bachata,

salsa, ballet e fotografia, todas as aulas serão alvo de um cuidado redobrado nas relações interpessoais. Está também previsto, neste regresso à normalidade possível, o regresso do teatro ao palco do Auditório Natália Correia no Centro Cultural de Carnide, um encontro do Grupo Alto Astral Capoeira e a retoma dos ensaios de grupos locais que têm usufruído das valências deste espaço na freguesia.

ESPASSUS 3G

À porta do Centro Histórico de Carnide, o Espassus 3G está diferente. Depois de três meses a manter os alunos em forma à distância, as aulas online dão lugar ao regresso ao Ginásio. Retomam-se as aulas de Ginástica Moderada, Yoga, Kiryu, One Up e Chi - Kung. Todas com a lotação cortada pela metade, e praticamente já sem lugares vagos nas várias horas ao longo do dia. Um regresso à casa onde as várias gerações partilham experiências, momentos e recordações de outros tempos. "Este é um local de convívio, sempre foi, e agora esse convívio vai ter de ficar de fora. O uso do Espassus 3G terá de ser muito mais restrito", admite João Costa,





coordenador no Gabinete do Idoso e no Espassus 3G. A saudade espera pelo reencontro de caras que apenas se irão ver pela metade, ainda que sempre com a intenção por inteiro. À máscara junta-se a responsabilidade de higienizar os vários materiais usados por cada aluno nas várias aulas. Além do Espassus Ginásio, também o Espassus Música e a Academia Sénior voltam a abrir portas neste regresso pós-confinamento.

BIBLIOTECA NATÁLIA CORREIA

No lugar privilegiado para o cruzamento entre palavras, também a Biblioteca Natália Correia está diferente. A ansiedade de voltar a percorrer os corredores onde se guardam inúmeras histórias é evidente. "Assim que as pessoas percebem que estamos dentro da Biblioteca, mesmo que de portas fechadas a preparar o regresso, vêm logo perceber se podem entrar", confidencia Rosário Cotrim, responsável pelo espaço. As estantes que albergam os mesmos livros desde Março, vão voltar a ver as suas histórias voar, ainda que de

forma diferente. Os serviços da biblioteca vão ser retomados por fases e, neste primeiro momento, apenas o empréstimo de livros estará disponível. Depois de devolvidos à biblioteca, os livros terão de passar por um período de quarentena para garantir a segurança do próximo que o requisitar. Para mais tarde fica o regresso ao convívio e à utilização dos materiais presentes na Biblioteca Natália Correia, nomeadamente a leitura dos jornais e revistas em banca e o acesso à internet. Outro dos espaços mais queridos da comunidade, aquele que aos mais novos é dedicado, também permanecerá encerrado até que possam ser garantidas todas as condições de higiene e segurança para uma mais tranquila utilização. Se a vida como a conhecíamos mudou? Com toda a certeza. Agora, cabe a cada um de nós encarar a mudança como parte dos novos dias, assegurarmos de que (re)construímos cada momento em comunidade, dando ao mundo o tempo que ele precisa para que cada coisa volte ao seu lugar.





PARA QUE CONTINUEMOS A FEIRAR JUNTOS EM 2021

ENTRE OS DIAS 4 E 28 DE SETEMBRO, HÁ UMA FEIRA DA LUZ DIFERENTE NO JARDIM. ENTRE UMA ÁRVORE E OUTRA, AS MEMÓRIAS DE EDIÇÕES PASSADAS DA FEIRA VÃO ESTAR EM EXPOSIÇÃO.



Se os seus dias começavam com a certeza de que não passaríamos dois ou três quartos de hora sem que os miúdos ignorassem os seus "Está quase na hora! Despacha-te!", ou sem que os mais crescidos lhe ligassem de manhã a caminho do trabalho... Este ano veio deitar tudo por terra. A verdade dos dias, deixou de ser assim tão certa e a rotina alterou-se.

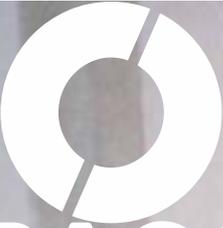
Pelo bem de todos, 2020 está a ser um ano atípico. Em matéria de trabalho, de mobilidade, de celebração. Em Carnide, começamos a preparar a maior de todas as festas com quase um ano de antecedência: a Feira da Luz.

Portanto, se fizermos as contas, dá para acreditar que, até Março — quando entrámos em confinamento — houve propostas em cima da mesa para o mês de Setembro deste ano. Concertos idealizados, espaços desenhados para as dezenas de feirantes que, ano após ano, se juntam à sua freguesia para mostrar o que de melhor têm para oferecer.

Guardaram-se os planos, adiou-se a festa como a conhece. Mas não o seu valor.

Para que em 2021 continuemos a levar os mais novos aos carrosséis num fim-de-semana antes do início das aulas, a guardar os finais de tarde ainda quentes para juntar a família e ir comprar aos feirantes e artesãos no jardim, a ficar à noite para um bom grelhado e um concerto depois... Para que tudo isso tenha lugar no próximo ano, em 2020 o sítio dos feirantes vai dar lugar a um conjunto de imagens que o irão fazer reviver outras edições e celebrar outros momentos. De 4 a 28 de Setembro, venha ao Largo da Luz ver a Exposição que preparámos para si que está há um ano à espera da maior festa de Carnide.

Vamos dar asas à memória para dançar, homenagear, aplaudir, marchar, cantar e contar histórias. Vamos continuar a feirar consigo. Venha viver as memórias da Feira da Luz connosco!



ESPAÇO BENTO /MARTINS



UMA NOVA VIDA PARA A CULTURA, MESMO AQUI AO LADO

Há mais de uma década que a mostra da Cultura em Carnide tem um nome: Espaço Bento Martins. O ponto de encontro de várias artes, várias vozes, várias causas. Um espaço multicultural que tem recebido o trabalho de vários artistas e artesãos que aqui encontram o suporte que precisam para se mostrarem à comunidade nas formas dos seus trabalhos.

Como qualquer espaço que recebe frequentemente dezenas de pessoas, há traços da sua estrutura que vão sendo dados ao tempo, que se desgastam. É assim a natureza das coisas. Não é novidade que neste ano, fomos a

fundo no travão das nossas vidas. Um pouco sem darmos conta, mas fomos. Sinal dos tempos.

Em Carnide, estamos a encarar este "novo normal" como uma oportunidade para implementar uma série de obras que precisavam de espaço para nascer no meio da vida acelerada que levávamos. Uma dessas obras, faz-se aqui mesmo: na sala onde tantos nomes se exaltaram, onde tanta cultura nasceu, onde tantas vozes se ergueram.

O Espaço Bento Martins está fechado para obras! Uma porta que se fecha temporariamente para que, lá dentro, profissionais dêem vida ao desejo de

tantos artistas que procuram um espaço para apresentar a sua arte. Adaptado ao tempo que vivemos, o novo Espaço Bento Martins traz a resposta a um sem fim de oportunidades que as novas tecnologias vieram disponibilizar. A obra assenta em cinco pilares fundamentais: mais arte(s), mais valências, mais comodidade, mais acessibilidade e, sobretudo, mais Carnide. Fique atento às redes sociais da Junta de Freguesia de Carnide para estar actualizado sobre tudo o que estamos a fazer nascer mesmo à porta de sua casa.

A LINHA DA FRENTE CONSTRÓI-SE EM CARNIDE

Quem vive em Carnide, sabe: "comunidade" é mais do que uma forma de nos organizarmos, é um modo de vida. É estar ao lado de todos e de cada um. Nos momentos felizes, de celebração. Nos momentos de angústia e receio. Vivemos todas as emoções, partilhamos cada momento. Em Carnide, o suporte à comunidade é entendido como parte do nosso ADN e, em tempos delicados como aqueles que temos vivido nos últimos meses, o suporte aos que dele mais precisavam (e precisam) ergueu-se.

Ao longo dos últimos cinco meses, foram mais de uma dezena de projectos criados e centenas de famílias apoiadas. Lares em que não faltou comida na mesa, o acesso à educação ou uma voz amiga para combater a solidão. Cinco meses depois, confira connosco os dados das acções que a Junta de Freguesia tem levado a cabo para que a sua vida não pare.

"AMIGOS MAIS
QUE PROVÁVEIS"
1500
IDOSOS
SINALIZADOS

"CARNIDE VAI
ÀS COMPRAS POR SI"
279
FAMÍLIAS
APOIADAS

"CARNIDE VAI
À FARMÁCIA POR SI"
82
FAMÍLIAS
APOIADAS

"CARNIDE VAI
AOS CTT POR SI"
42
FAMÍLIAS
APOIADAS

CABAZES
ALIMENTARES
RECORRENTES
302
PESSOAS
APOIADAS

BANCO DE
RECURSOS
INFORMÁTICOS
168
COMPUTADORES
ENTREGUES

CABAZES
ALIMENTARES
DE EMERGÊNCIA
92
FAMÍLIAS APOIADAS

"CARNIDE PASSEIA
O SEU ANIMAL"
UMA DEZENA
DE PATUDOS
PASSEADOS

DESPENSA
COMUNITÁRIA
DE CARNIDE
**REPOSTA
DUAS VEZES
POR DIA,**
O SEU RECHEIO
ESGOTA-SE EM MENOS
DE 6 HORAS

Porque nesta fase, com todas as mudanças que, de um momento para o outro, tomaram as nossas vidas de assalto, é normal não se sentir bem. Além das acções do quadro acima, disponibilizou-se um serviço de Apoio Psicológico — "Carnide Ajuda" — que se mantém disponível com o apoio da NUPIC, da Crescer a Cores e da Associação Mais Perto através do número 966 494 400.

Em Carnide, estamos lado a lado consigo. Ligados pela comunidade, em todos os momentos.

CENTRO CULTURAL CARNIDE

2020//2021

AULAS E WORKSHOPS

AULAS PERMANENTES - de Setembro'20 a Junho'21

BALLET (INICIAÇÃO, INTERMÉDIO E AVANÇADO)

DANÇA (BACHATA E SALSA)

DANCEHALL / HIP HOP

FOTOGRAFIA (INICIAÇÃO, INTERMÉDIO E AVANÇADO)

WORKSHOPS

AO LONGO DO ANO, SERÃO DIVULGADOS

VÁRIOS WORKSHOPS INTENSIVOS

// INSCRIÇÕES ABERTAS

CONSULTE O REGULAMENTO E TODAS AS INFORMAÇÕES EM JF-CARNIDE.PT
INSCRIÇÕES LIMITADAS, REALIZADAS ONLINE

INFORMAÇÕES, RESERVAS E BILHETEIRA

T. 931 462 210

Rua Rio Cávado, Carnide, Lisboa

anossaajunta@jf-carnide.pt

www.jf-carnide.pt



JF-CARNIDE.PT



ESPASSUS3G

JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE

ANO LECTIVO 2020/2021

AULAS MÚSICA

GITARRA/VIOLA*

PIANO

VIOLINO

* VÁRIOS ESTILOS DE MÚSICA

INSCRIÇÕES LIMITADAS PARA
AULAS INDIVIDUAIS
TODAS AS IDADES

INFORMAÇÕES

ESPASSUS 3G

Rua dos Táxis Palhinhas (junto à piscina)

Tel. 931 462 215 | 210 120 837 | anossajunta@jf-carnide.pt

JF-CARNIDE.PT



GARANTIR A MOBILIDADE NUMA ECO-FREGUESIA



A vida como a conhecíamos mudou. Hoje não estamos tão capazes de esperar, habituámo-nos a ter tudo em menos de um segundo. Resultado desse acelerar dos tempos: a mobilidade exacerbada e a poluição que dela advém. Podíamos continuar, mas fiquemo-nos por aqui. A 22 de Agosto deste ano esgotámos os recursos naturais da Terra para 2020. Significa que desde esse dia estamos a viver "a crédito", gastando aqueles que deveriam ser os recursos a utilizar apenas no próximo ano. É fácil não termos noção da pegada que deixamos no planeta, mas mais fácil ainda é começar a mudar hábitos para proteger a Nossa Casa para as gerações vindouras. Em Carnide, somos orgulhosamente uma eco-freguesia. Um ponto no mapa onde se faz por reduzir o impacto negativo que a nossa actividade tem no planeta.

A pensar na Terra como o único sítio onde todos nos vamos encontrar nos próximos anos, estamos a mudar sem deixar de dar resposta àquelas que são as necessidades da comunidade. Por isso, estamos a investir numa frota automóvel mais eficiente, menos poluente e que não contribua para o fim dos recursos naturais hoje existentes.

Em Julho, recebemos em Carnide três novas viaturas eléctricas. Uma para apoio às equipas que todos os dias trabalham para manter a rua pronta para todos, outra para dar resposta às necessidades das cantinas escolares (desde o ano-lectivo passado, uma responsabilidade da Junta de Freguesia) e um carro que irá melhorar a acção da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

Além destes equipamentos, o transporte solidário tem também um novo veículo para maior comodidade de todos os que dele precisam para manter a vida "em dia".

Uma mudança paulatina e que, a médio prazo reverterá a favor de todos. Por um planeta seguro, somos orgulhosamente uma eco-freguesia.



ESPASSUS3G

JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE

ANO LECTIVO 2020/2021

GINÁSIO

GINÁSTICA MODERADA
GINÁSTICA TERAPÊUTICA
PILATES
ZUMBA
KIRYU
YOGA
CHI KUNG
HIP HOP

INSCRIÇÕES ABERTAS
TODAS AS IDADES

INFORMAÇÕES
ESPASSUS 3G

Rua dos Táxis Palhinhas (junto à piscina)
Tel. 931 462 215 | 210 120 837 | anossajunta@jf-carnide.pt



DIA-A-DIA, MAIS UMA MELHORIA: ACABOU A "ALTA- TENSÃO" NA QUINTA DO BOM NOME

Foram finalmente retirados os postes de electricidade à entrada da Quinta do Bom Nome, em Carnide. Uma intervenção que surge após a comunidade mostrar o seu descontentamento com a estrutura que ali se mantinha activa.

Há muito que a população se faz ouvir sobre aquela que era uma incerteza e podia alterar as condições de saúde de todos: "será o resultante dos postes de electricidade matéria segura para a saúde da comunidade que vive na sua envolvente?"

Permanecemos na dúvida, mas, pelo menos, sem postes entre casas. Depois de anos a alegar que este tipo de infraestruturas se quer subterrânea em cidades do século XXI, a Junta de Freguesia de Carnide conseguiu fazer valer a vontade da comunidade junto da EDP e da Câmara Municipal de Lisboa.

Hoje, já sem o posto de transformação na Quinta do Bom Nome, acabaram-se as linhas aéreas de energia a passar sobre o Centro de Saúde, ou sobre a Universidade ou qualquer habitação da Quinta do Bom Nome. Um espaço que pode agora ser utilizado ao serviço da comunidade para que os moradores possam tirar ainda mais partido da vida em Carnide.





FARMÁCIA QUINTA DA LUZ

Há pessoas que sentem para lá do que estamos habituados a considerar como comum. Todos temos alguém assim nas nossas vidas.

Pessoas que não precisam de mais do que um olhar para perceber como estamos, como nos sentimos e que cuidam genuinamente de nós. No centro de Carnide, há uma equipa assim, pronta a cuidar da comunidade. Na Farmácia Quinta da Luz, respira-se saúde. É assim há mais de dois anos.

Quem aqui entra, sabe que não passa indiferente aos olhos daqueles e daquelas que, do outro lado dos pequenos balcões, estão prontos para o servir. Porque cuidar também é isso.

Perceber quando alguém precisa de mais do que aquilo que vai na receita, e isso às vezes transmite-se numa palavra amiga.

Ao lado de Carnide desde o primeiro momento, a equipa liderada pela Dr.^a Joana Escórcio Florindo teve um papel fulcral durante o período de confinamento. Ao todo, foram mais de oitenta as famílias apoiadas pela Junta de Freguesia de Carnide com idas à farmácia enquanto todos zelavam pela sua saúde, mantendo-se em casa. Um processo que, para as equipas de Carnide, se poderia ter tornado num pesadelo logístico, dada a complexidade que este serviço à comunidade exigia — quer em volume

de pedidos das famílias, quer na máxima manutenção da segurança de todos os envolvidos. Ainda assim, nunca um pedido ficou sem resposta ou uma chamada, a pedir para "aviar" uma receita, ficou por atender. Muito devido à logística levada a cabo também pela equipa da Farmácia Quinta da Luz: bastou-nos comunicar o que as famílias de Carnide precisavam e minutos depois estava tudo pronto para levantar.

Porque em momentos de crise e de maior condicionamento da liberdade, ainda que em prol de um bem maior e comum a todos, há também espaço para perceber quem dá um passo em frente na promoção do bem-estar da comunidade, todos os dias.

CONHECER CARNIDE

Acantonamento de Jovens à Serra de Aires e Candeeiros (anos 90)



CONHECER CARNIDE

Procissão de Nossa Senhora da Luz (anos 90)



CONTACTOS



Junta de Freguesia de Carnide

Largo das Pimenteiras, 6
1600-576 Lisboa
Tel. 217 121 330
Fax. 217 121 349
anossajunta@jf-carnide.pt
www.jf-carnide.pt

OS NOSSOS SERVIÇOS

Atendimento geral e
Licenciamento de Canídeos
de 2.ª a 6.ª das 9h às 19h
Lavadouro Público, Estrada da
Correia

de 2.ª a 6.ª das 8h30 às 17h

Atendimento Jurídico
mediante marcação prévia

4.ª feira a partir das 16h

Posto de Correios
do B.º Padre Cruz

2.ª a 6.ª feira

das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às
18h30

931 462 209

Posto de Correios
da Quinta da Luz

2.ª a 6.ª feira

das 10h às 13h e

das 14h30 às 18h30

931 462 208

Intervenção no espaço público

931 462 204

Transporte Solidário

934 40 40 60

espasuss 3G

Academia Sénior, TPC Jovem,
Ginásio, Ténis, Bem-Estar, Bar,
Música

Rua dos Taxis Palhinhas

2.ª a 5.ª feira – das 9h30 às 19h

Encerra à 6.ª feira

210 120 837 - 931 462 215

Serviços Sócio- Educativos

de 2.ª a 6.ª das 8h às 20h

ATL B.º Padre Cruz

931 462 221

ATL Horta Nova

931 462 222

ATL Luz / Carnide

931 462 223

Centro Cultural de Carnide

Rua Rio Cávado, 3, B.º Padre Cruz
931 462 210

Biblioteca Natália Correia - Carnide

931 462 213 - 218 054 526



#FIQUEEMCASA

SIGA AS ORIENTAÇÕES DA DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE.

LINHA DE ATENDIMENTO (JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE)

217 121 330